



## ENTRE O ESQUECIMENTO E A EXTINÇÃO: O ESTADO DA ARTE DA CONSERVAÇÃO DE LAGOSTINS DE ÁGUA DOCE NO BRASIL

Beatriz M. Freire<sup>1\*</sup>; Felipe B. Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia Integrativa de Crustáceos (LABIC), Programa de Pós-graduação em Biologia Comparada, Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto/FFCLRP.

\*beatriz.marquesfreire@usp.br

O gênero *Parastacus* Huxley, 1879 compreende os únicos representantes nativos de lagostins limícolas da família Parastacidae no Brasil, endêmicos da região Sul e ocorrendo principalmente em ambientes úmidos como banhados, turfeiras e margens de corpos d'água. Essas espécies desempenham papéis ecológicos imprescindíveis, como a bioturbação do solo e a manutenção de micro-habitats aquáticos. Apesar de sua relevância ecológica, o gênero permanece pouco contemplado em políticas públicas de conservação, com várias espécies frequentemente ausentes de listas oficiais da fauna ameaçada. O cenário atual é marcado por uma série de ameaças crescentes, entre as quais se destacam a urbanização, drenagem de banhados, poluição hídrica e a introdução de espécies exóticas invasoras. Diante dessa problemática, este trabalho consiste em uma revisão da literatura científica sobre o estado da arte da conservação das espécies brasileiras de *Parastacus*. Foram consultadas bases como Web of Science, Scopus e Google Scholar, com os descritores (em português e inglês) “*Parastacus*”, “lagostim de água doce”, “conservação”, “Parastacidae” e “crustáceos ameaçados”. Também foram incluídos documentos técnicos e listas vermelhas da IUCN e do Ministério do Meio Ambiente (MMA). A análise contemplou 57 arquivos e centrou-se em identificar lacunas no conhecimento e nas estratégias de manejo existentes. Das 25 espécies conhecidas do gênero, 23 ocorrem no Brasil. Destas, apenas 6 estão avaliadas pela IUCN, 10 pela lista SALVE (MMA) e 8 com status de conservação informado em artigos. Nenhuma consta na Lista Vermelha de Crustáceos Brasileiros. Dez espécies são classificadas como Dados Insuficientes (DD), sendo uma indicada como Criticamente Ameaçada (CR) e duas como Ameaçadas (EN) em artigos. Uma espécie é listada como EN, 4 como Quase Ameaçada (NT) – sendo uma delas também citada como EN em artigos – e duas como Menos Preocupantes (LC), com uma referida como EN na literatura. Cinco permanecem como Não Avaliadas (NE). O conhecimento disponível na literatura concentra-se em descrições taxonômicas e morfológicas, havendo uma escassez de estudos sobre desenvolvimento, reprodução e ecologia populacional. Estudos moleculares e filogenéticos são raros, embora recentes análises com dados mitocondriais estejam começando a esclarecer relações evolutivas. A identificação de espécies é dificultada por ocorrências de espécies crípticas, o que compromete diagnósticos precisos e dificulta a aplicação de estratégias de manejo, gerando subestimação do real estado de conservação das espécies. Diante desse cenário, é urgente ampliar esforços de campo e laboratório, fortalecer programas de monitoramento populacional para contemplar as lacunas que o gênero *Parastacus* apresenta em relação à sua conservação.

**Palavras-Chave:** IUCN; *Parastacus*; Parastacidae.